

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOSÉ PEDRO DA SILVA NETO
VITÓRIA MIRELLE DA SILVA CARVALHO
JANAYNA MAGDA FERREIRA DOS SANTOS

**Prevenção e manejo de lesões por pressão em idosos acamados:
implicações para a qualidade de vida em ambiente hospitalar**

RECIFE/2025

**JOSÉ PEDRO DA SILVA NETO
VITÓRIA MIRELLE DA SILVA CARVALHO
JANAYNA MAGDA FERREIRA DOS SANTOS**

**Prevenção e manejo de lesões por pressão em idosos acamados:
implicações para a qualidade de vida em ambiente hospitalar**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC I do Curso
de Bacharelado em enfermagem do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Esp. Thiago José
Gonçalves Cavalcante de Souza

RECIFE
2025

**JOSÉ PEDRO DA SILVA NETO
VITÓRIA MIRELLE DA SILVA CARVALHO
JANAYNA MAGDA FERREIRA DOS SANTOS**

**PREVENÇÃO E MANEJO DE LESÕES POR PRESSÃO EM
IDOSOS ACAMADOS: IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE
VIDA EM AMBIENTE HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Thiago José Gonçalves Cavalcanti de Souza

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: ____

Data: ____/____/____

R E S U M O

As lesões por pressão (LP) são feridas frequentes em idosos acamados, causadas por pressão prolongada sobre a pele. Representam um problema de saúde pública devido à alta incidência, complicações e custos. Este trabalho analisa estratégias de prevenção e manejo das LPs, destacando a importância dos cuidados de enfermagem, identificação precoce de riscos e educação dos cuidadores para promover a integridade da pele e a qualidade de vida dos pacientes. Seguiram-se as seis etapas metodológicas para a realização da revisão integrativa, a saber: definição do tema, da questão de estudo, e dos descritores; estabelecido os critérios de inclusão e exclusão; definição da questão norteadora com levantamento das informações extraídas das referências selecionadas, bem como, a avaliação deles; incorporação dos resultados para apresentação da síntese do estudo. Neste contexto, o objetivo é investigar as práticas de manejo das lesões por pressão, avaliando seu impacto na saúde pública e na qualidade de vida da população idosa.

Palavras-Chaves: Lesão por pressão, Protocolos de ferida, Prevenção de LPP, Idosos com LPP.

Prevention and Management of Pressure Injuries in Bedridden Older Adults: Implications for Quality of Life in the Hospital Setting

A B S T R A C T ou R E S U M E N

Pressure injuries (PIs) are common wounds in bedridden elderly individuals, caused by prolonged pressure on the skin. They represent a public health problem due to their high incidence, complications and costs. This study analyzes strategies for preventing and managing PIs, highlighting the importance of nursing care, early identification of risks and education of caregivers to promote skin integrity and quality of life for patients. The six methodological steps for conducting the integrative review were followed, namely: definition of the theme, study question and descriptors; establishment of inclusion and exclusion criteria; definition of the guiding question with a survey of information extracted from the selected references, as well as their evaluation; incorporation of the results to present the study summary. In this context, the objective is to investigate the management practices of pressure injuries, assessing their impact on public health and the quality of life of the elderly population.

Keywords: Pressure injury, Wound protocols, PU prevention, Elderly with PU.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2 Materiais e métodos.....	8
2.1 <i>Estratégia Pico</i>	8
2.2 <i>Fluxograma Prisma.....</i>	9
3 Resultados e Discussão.....	9
3.1 <i>Importância da avaliação de risco e protocolos de prevenção.....</i>	11
3.2 <i>Estratégia de prevenção aplicada pela enfermagem.....</i>	11
3.3 <i>Manejo e tratamento das lesões por pressão.....</i>	12
3.4 <i>Protocolos e atuação multiprofissional.....</i>	13
3.5 <i>Lesões por pressão e qualidade de vida em idosos acamados.....</i>	14
4. Conclusão.....	16
5. Referências.....	17

1. Introdução

As lesões por pressão (LP) são ferimentos que afetam a pele e os tecidos moles subjacentes, resultantes da pressão prolongada sobre áreas ósseas. Além disso, seu surgimento pode estar associado ao uso de dispositivos médicos que causam compressão local¹. Consideradas um importante problema de saúde pública mundial, as LPs geram significativo impacto nos sistemas de saúde devido à morbidade associada, aumento do tempo de internação e custos elevados. Apesar da adoção de protocolos preventivos e da identificação precoce de pacientes em risco, a prevalência dessas lesões permanece alta. Isso se explica por fatores como a complexidade das condições clínicas dos pacientes, a falta de conscientização sobre a importância da mobilização regular e a insuficiência de cuidados adequados².

Os fatores que aumentam a probabilidade de desenvolvimento das Lesões por Pressão (LPs) podem ser divididos em duas categorias principais: fatores intrínsecos, relacionados à condição clínica do paciente, como idade avançada, estado nutricional, perfusão tecidual comprometida e comorbidades como diabetes mellitus, hipertensão arterial e outras doenças crônicas; e fatores extrínsecos, que envolvem a exposição física do paciente, incluindo imobilidade ou mobilidade reduzida, fricção, cisalhamento (forças que causam deslizamento das camadas da pele) e pressão contínua sobre as proeminências ósseas³. Geralmente, esses fatores atuam de forma combinada, aumentando significativamente o risco de desenvolvimento das LPs³.

Além disso, o aumento da população idosa traz consigo necessidades específicas relacionadas aos cuidados de saúde, em função das diversas alterações anatômicas e funcionais que ocorrem com o envelhecimento. Um dos aspectos mais relevantes é a fragilidade do tecido cutâneo, que se agrava quando exposto a fatores externos, como pressão e cisalhamento. Portanto, o enfermeiro deve planejar e reorganizar constantemente os cuidados para prevenir e identificar riscos, evitando, assim, o comprometimento da pele.⁴

O cuidado de enfermagem voltado para o idoso em risco de desenvolver Lesões por Pressão (LP) é fundamental e deve priorizar a coleta de informações por meio de uma anamnese abrangente e de um exame físico minucioso. É importante identificar os fatores de risco associados às LP e os diagnósticos de enfermagem pertinentes, como integridade da pele prejudicada e mobilidade reduzida. Com base nessas informações, deve-se elaborar um plano de assistência que inclua intervenções adequadas e, posteriormente, realizar a avaliação dos resultados obtidos, garantindo a eficácia do cuidado. Essa abordagem sistemática é crucial para assegurar a segurança e o bem-estar do paciente idoso⁵.

A resistência dos tecidos à falta de oxigênio varia conforme o tipo tecidual e é influenciada pela composição da pele. A pressão prolongada é um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento das lesões por pressão, enquanto a fricção entre superfícies pode causar danos à epiderme. Esses mecanismos comprometem a saúde da pele e aumentam o risco de complicações. Portanto, é fundamental implementar estratégias eficazes de prevenção e monitoramento para proteger a integridade cutânea e promover a saúde dos pacientes em risco⁶.

O paciente acamado é aquele que não consegue realizar o autocuidado, seja total ou parcialmente, necessitando de assistência para executar as atividades diárias⁷. As lesões cutâneas em idosos, especialmente nesses pacientes, geralmente causam dor e limitações, o que os torna dependentes de ajuda. Quando os familiares não conseguem oferecer o suporte necessário, muitas vezes, um membro da comunidade com experiência em cuidados de saúde assume essa responsabilidade de forma informal. Essa dinâmica de cuidado é crucial, pois o bem-estar do idoso acamado está diretamente relacionado à qualidade dos cuidados que recebe⁸.

O cuidado clínico de feridas em pacientes hospitalares inicia-se pela higienização adequada da área afetada, seguida da aplicação de soluções ou curativos específicos, que variam conforme a etiologia e características da lesão. A seleção do material deve levar em consideração fatores como o tipo de tecido comprometido, presença de odor, sinais de infecção, acessibilidade da lesão e a eficácia do curativo em promover o ambiente ideal para a cicatrização. O monitoramento contínuo da evolução do processo cicatricial é fundamental, permitindo ajustes terapêuticos conforme a resposta do paciente. Ademais, a educação do paciente sobre os cuidados domiciliares é essencial para otimizar a recuperação, proporcionando melhores desfechos clínicos e maior conforto ao longo do tratamento⁹.

As lesões por pressão (LPs) representam um desafio significativo nos cuidados de saúde, especialmente em pacientes hospitalizados por longos períodos, devido ao aumento da morbimortalidade e dos custos. A atuação da equipe multiprofissional é essencial para a prevenção dessas lesões, por meio de protocolos institucionais, capacitação contínua e estratégias como mudanças de decúbito, hidratação da pele e uso de superfícies especiais. A adesão rigorosa às diretrizes e a colaboração entre profissionais são determinantes para a eficácia das intervenções. Entretanto, barreiras como sobrecarga da equipe, falta de recursos e necessidade de monitoramento constante ainda dificultam sua implementação. Assim, a coordenação multiprofissional,

aliada a protocolos padronizados e treinamento contínuo, é fundamental para reduzir complicações, custos e promover cuidados mais seguros e eficientes aos pacientes¹⁰.

Considerando o aumento da população idosa e as complicações relacionadas ao envelhecimento, como a fragilidade da pele, torna-se fundamental que os profissionais de saúde adotem medidas preventivas eficazes para reduzir a incidência de lesões por pressão. A identificação precoce dos fatores de risco, a promoção da mobilização regular dos pacientes e a capacitação dos cuidadores são ações essenciais para proteger a integridade da pele e assegurar o bem-estar dos idosos. Além disso, a elaboração e a implementação de um plano de assistência individualizado, com avaliação contínua e intervenções adequadas, são estratégias indispensáveis para o manejo adequado dessas lesões e para a melhoria da qualidade de vida dessa população vulnerável.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de prevenção e manejo das lesões por pressão em idosos acamados, com ênfase em seus impactos na saúde pública e na qualidade de vida.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa o método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Seguiram-se as seis etapas metodológicas para a realização da revisão integrativa, a saber: definição do tema, da questão de estudo, e dos descritores; estabelecido os critérios de inclusão e exclusão; definição da questão norteadora com levantamento das informações extraídas das referências selecionadas, bem como, a avaliação deles; incorporação dos resultados para apresentação da síntese do estudo¹¹.

Para elaboração da questão de pesquisa, seguiu o acrônimo PICO, conforme analisa-se na Tabela 1. Este artigo fez uso da estratégia PICO para formular perguntas de pesquisa e realizar pesquisas bibliográficas. PICO é um acrônimo para paciente/população; intervenção (diagnóstica ou terapêutica), alternativa intervenção (comparação) e os resultados de interesse (desfechos, ou out comes).

Tabela 1:

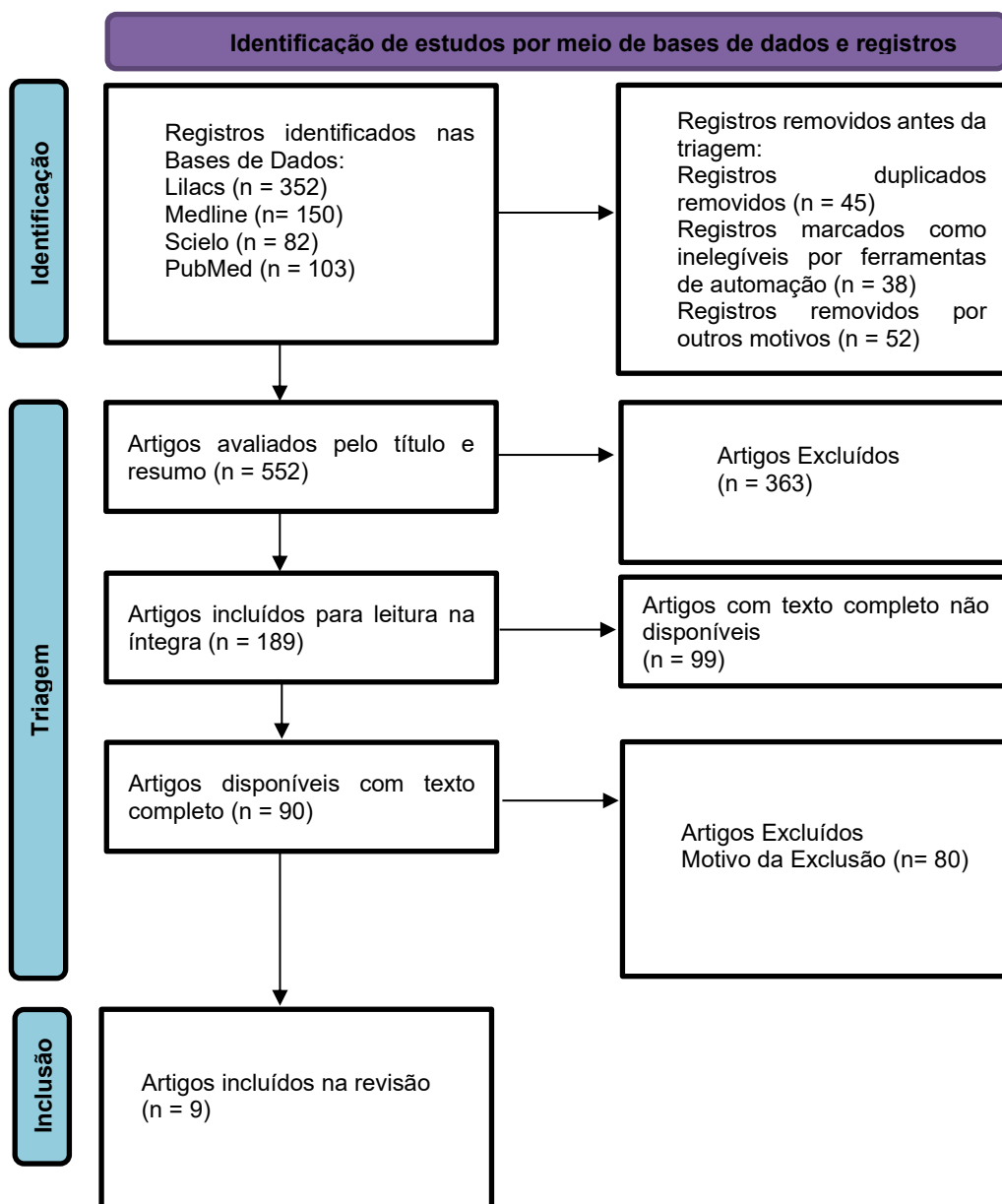
Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Idosos acamados em ambiente hospitalar
I	Intervenção	Estratégias de prevenção e manejo das lesões por pressão
C	Controle ou Comparação	Cuidados convencionais sem protocolos específicos de prevenção ou manejo.
O	Desfecho (<i>outcomes</i>)	Redução da incidência e gravidade das lesões por pressão, melhora na cicatrização, diminuição do tempo de internação, qualidade de vida.

A questão de pesquisa é: Quais são as estratégias eficazes para prevenir e manejar lesões por pressão em idosos acamados no ambiente hospitalar?

A busca foi realizada através da Biblioteca A busca foi realizada Virtual em Saúde (BVS), que incluiu, as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline) e LILACS, além das bases como Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Pubmed como estratégia de busca foram utilizados os descritores em saúde (DeCS): Lesão por pressão, Protocolos de ferida, Prevenção de LPP, idosos com LPP, e entre eles o operado booleano AND.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2025. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e de exclusão. Incluíram-se artigos publicados de 2020 a 2025 nos idiomas português e inglês das referidas bases. Excluíram-se os artigos encontrados em duplicidade, capítulo de livro, resumo, textos de acesso indisponível ou inconsistentes com o objeto e questão do estudo.

Após seleção dos periódicos e melhor definição dos artigos foi utilizado o fluxograma PRISMA, conforme demonstra a figura 1:



As buscas realizadas nas bases de dados, associando-se os descritores pertinentes, resultaram na identificação de 9 artigos.

3. Resultados e Discussão

Os artigos foram lidos e analisados quanto à sua relevância, e as informações foram registradas em um quadro preparado pelos autores, contendo autor e ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivo e considerações, (Quadro 3). Dessa maneira, somente 6 publicações foram consideradas de alta qualidade metodológica e relevância para o tema em estudo, sendo selecionadas para a revisão detalhada.

Quadro 3 – Características dos estudos incluídos

Autor / Ano	Título	Resumo e Contribuições
-------------	--------	------------------------

DA SILVA VASCONCELOS, (2024).	Assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idoso no hospital.	A assistência de enfermagem é crucial na prevenção de lesão por pressão em idosos hospitalizados. Protocolos preventivos, avaliação de risco e mudanças de decúbito são fundamentais para reduzir a incidência de LPP e melhorar qualidade de vida dos pacientes.
OUCHI, (2020).	Análise do Conhecimento sobre a Assistência de Lesão por Pressão Entre um Grupo de Docentes do Curso de Enfermagem.	Docentes enfermeiros do ensino superior demonstram conhecimento razoável sobre lesões por pressão. No entanto, destaca-se a necessidade de atualização constante devido à evolução das ferramentas de prevenção e tratamento, visando melhorar a assistência de enfermagem.
GIRONDI, (2021).	Lesão por fricção e lesão por pressão em idosos: prática de enfermagem baseada em evidências.	Práticas de cuidado com a pele de idosos por cuidadores comunitários variam, sendo essencial avaliar essas ações para identificar necessidades de educação e melhoria na proteção de integridade cutânea dos idosos.
MORRUDO GARCIA, (2021).	Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão.	A enfermagem desempenha papel crucial na prevenção de lesões por pressão em idosos hospitalizados, utilizando escalas como Braden para identificar riscos e implementando intervenções como mobilidade, cuidados com a pele, nutrição e higiene.
BORDIN, (2020).	Fatores associados à condição de acamado em idosos brasileiros.	Idosos acamados no Brasil enfrentam vulnerabilidades devido a fatores socioeconômicos, condições de saúde e uso de serviços de saúde, requerendo cuidados específicos.
OLIVEIRA, (2020).	Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas.	Capacitação profissional melhora o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o tratamento de feridas, levando a curativos mais eficazes.

CALDAS, (2025).	Lesão por pressão: riscos para o desenvolvimento.	Visa compreender os riscos de lesões por pressão em idosos, destacando a importância da qualificação da equipe de saúde e práticas de cuidado eficazes para prevenção e tratamento, onde a qualificação é crucial, práticas reduzem incidência e prevenção é fundamental.
-----------------	---	---

3.1 Importância da avaliação de risco e protocolos de prevenção

Da Silva Vasconcelos¹ destaca que a avaliação de risco sistemática constitui um dos pilares da assistência de enfermagem na prevenção das lesões por pressão, permitindo a identificação precoce de pacientes vulneráveis e a implementação de intervenções preventivas específicas. O autor enfatiza que a implantação de protocolos institucionais padronizados contribui para a uniformização das práticas assistenciais, reduzindo a variabilidade entre profissionais e setores hospitalares, e garantindo maior segurança, efetividade e qualidade do cuidado prestado. Entre as estratégias recomendadas, Vasconcelos¹ cita mudanças regulares de decúbito, monitoramento contínuo da integridade cutânea e registro detalhado das ações de enfermagem, medidas que se mostram essenciais para diminuir a incidência de lesões por pressão e suas complicações. Além disso, ressalta que o envolvimento ativo de toda a equipe multiprofissional e a educação continuada dos profissionais de saúde potencializam os resultados das ações preventivas, refletindo diretamente na melhoria da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, especialmente daqueles em situação de acamamento prolongado.

Nesse contexto, Morrudo Garcia⁵ complementa essa visão ao reforçar a importância da utilização de instrumentos de avaliação de risco validados, como a Escala de Braden, que permitem direcionar intervenções individualizadas de acordo com as necessidades do paciente, incluindo aspectos de mobilidade, nutrição, cuidados com a pele e higiene. O autor enfatiza que a prevenção eficaz depende da avaliação contínua e individualizada, da capacidade da equipe em interpretar corretamente os sinais de risco e da execução consistente das medidas preventivas.

De forma complementar, Caldas² reforça que a qualificação profissional e a padronização institucional são fatores determinantes para reduzir a incidência de lesões por pressão. Segundo o autor, práticas baseadas em evidências e protocolos bem estruturados permitem uma assistência mais segura, eficiente e homogênea, minimizando a variabilidade entre profissionais e garantindo que todos os pacientes recebam cuidados adequados independentemente da unidade hospitalar.

Por sua vez, Ouchi⁶ aponta que, embora exista conhecimento teórico sobre avaliação de risco e protocolos preventivos entre docentes de enfermagem, ainda há uma necessidade de atualização constante diante da evolução das ferramentas e técnicas de prevenção. O autor evidencia que a eficácia das medidas preventivas está diretamente relacionada à capacitação contínua da equipe, ao acompanhamento das práticas assistenciais e à incorporação de novas evidências científicas na rotina hospitalar. Dessa forma, os quatro autores convergem na ideia de que a prevenção das lesões por pressão depende da combinação de avaliação sistemática de risco, adoção de protocolos padronizados, atuação proativa da equipe multiprofissional e capacitação contínua dos profissionais de saúde. A integração desses elementos é essencial para reduzir a incidência de lesões, melhorar os desfechos clínicos e promover uma assistência de qualidade e humanizada aos idosos acamados, refletindo diretamente na sua qualidade de vida.

3.2 Estratégia de prevenção aplicada pela enfermagem

As estratégias de prevenção de lesões por pressão exigem uma abordagem ampla e contínua, que considere as necessidades individuais de cada paciente e promova a atuação integrada da equipe de enfermagem. Da Silva Vasconcelos¹ evidencia que a mudança periódica de decúbito representa uma das medidas mais eficazes para evitar o comprometimento da integridade cutânea, pois reduz o tempo de pressão sobre as proeminências ósseas e melhora a perfusão tecidual. O autor reforça que essa prática deve ser acompanhada de monitoramento constante da pele, utilizando registros sistemáticos que permitam a identificação precoce de áreas de risco. Ele também enfatiza que o sucesso dessas ações depende da

organização do cuidado e da participação ativa da equipe multiprofissional, visto que a prevenção eficaz requer planejamento, continuidade e comprometimento coletivo.

Morrudo Garcia⁵ aprofunda essa discussão ao destacar que a prevenção das lesões por pressão não se limita à execução de medidas mecânicas, mas envolve a avaliação contínua do estado clínico do paciente, com base em instrumentos padronizados como a Escala de Braden. Essa ferramenta, segundo o autor, permite identificar o grau de risco de forma precisa e orientar intervenções individualizadas, como ajustes na frequência das mudanças de posição, cuidados com a nutrição e hidratação, e controle da umidade da pele. Para o autor, a interpretação crítica dos resultados das escalas e a aplicação prática do conhecimento clínico são aspectos essenciais para transformar a avaliação de risco em ações efetivas de prevenção.

De maneira complementar, Caldas² defende que a qualificação profissional e o domínio técnico-científico são condições indispensáveis para o sucesso das estratégias preventivas. O autor destaca que o uso de superfícies especiais de alívio de pressão, como colchões pneumáticos e almofadas terapêuticas, deve ser realizado com base em protocolos institucionais e critérios clínicos, assegurando a correta indicação para cada paciente. Além disso, Caldas² salienta a importância da educação permanente em saúde como forma de manter os profissionais atualizados sobre novas tecnologias e práticas de cuidado, fortalecendo a capacidade da equipe em prevenir complicações.

Por sua vez, Ouchi⁶ acrescenta uma reflexão relevante ao enfatizar que, embora exista conhecimento teórico sobre prevenção de lesões por pressão entre profissionais e docentes de enfermagem, ainda há necessidade de aprimoramento prático e atualização constante. O autor aponta que as estratégias de prevenção só alcançam resultados consistentes quando há integração entre teoria e prática, associada à supervisão contínua e ao acompanhamento dos indicadores de qualidade assistencial. Dessa forma, Ouchi⁶ reforça que a capacitação profissional e a adesão institucional aos protocolos baseados em evidências são determinantes para garantir a eficácia das medidas preventivas.

Em síntese, os autores convergem na compreensão de que a prevenção das lesões por pressão demanda uma combinação de ações técnicas, conhecimento científico e comprometimento ético da equipe de enfermagem. A mudança de decúbito, o uso de superfícies especiais, a avaliação de risco contínua, a hidratação e o cuidado com a pele, aliados à formação e atualização profissional, configuram um conjunto integrado de práticas que reduzem a incidência de lesões, promovem o conforto e preservam a qualidade de vida dos idosos hospitalizados.

3.3 Manejo e tratamento das lesões por pressão

O manejo das lesões por pressão em idosos acamados requer uma abordagem integrada, individualizada e baseada em evidências, que envolva tanto a intervenção direta sobre a lesão quanto medidas preventivas contínuas para evitar agravamentos e novas ocorrências. Da Silva Vasconcelos¹ destaca que, uma vez identificadas áreas de risco ou lesões iniciais, a equipe de enfermagem deve realizar cuidados meticulosos com a pele, incluindo higienização adequada, hidratação, controle da umidade e proteção das regiões comprometidas, de modo a preservar a integridade tecidual e reduzir o desconforto do paciente. O autor enfatiza ainda que o registro sistemático das ações assistenciais e o monitoramento contínuo da evolução da lesão são essenciais para ajustar o plano de cuidado de forma dinâmica, garantindo intervenções cada vez mais precisas e eficazes.

Nesse sentido, Morrudo Garcia⁵ acrescenta que o manejo deve ser guiado por protocolos clínicos e instrumentos de avaliação padronizados, como a Escala de Braden, que permitem identificar com precisão os níveis de risco e orientar a escolha de curativos e intervenções específicas. O autor enfatiza que a eficácia do tratamento depende da análise criteriosa da lesão, considerando fatores como profundidade, exsudato, sinais de infecção e condições clínicas do paciente, permitindo ações individualizadas que promovam a cicatrização e previnam complicações.

Caldas² reforça que, além da técnica adequada de cuidados locais, a capacitação profissional e a adesão a protocolos institucionais padronizados são determinantes para o sucesso do manejo. Ele destaca que a utilização de curativos avançados, tecnologias de alívio de pressão e superfícies adaptadas deve ser orientada por evidências científicas e combinada com medidas preventivas contínuas, como mudanças de decúbito, mobilização e monitoramento constante da integridade cutânea.

Por sua vez, Ouchi⁶ evidencia que a aplicação prática dessas estratégias depende da capacidade da equipe em integrar conhecimento teórico, experiência clínica e supervisão contínua, garantindo que as intervenções sejam seguras, eficazes e consistentes. Ele ressalta que a educação permanente, a atualização

sobre novas tecnologias e a supervisão das práticas assistenciais são fatores essenciais para manter altos padrões de cuidado e reduzir o risco de complicações em idosos acamados.

Em síntese, os autores convergem na ideia de que o manejo eficaz das lesões por pressão vai muito além do cuidado local com a ferida. Trata-se de uma abordagem holística, que combina avaliação contínua, intervenções individualizadas, uso adequado de tecnologias e curativos, protocolos padronizados e capacitação constante da equipe. Essa integração é essencial não apenas para acelerar a cicatrização e reduzir complicações, mas também para preservar o conforto e a qualidade de vida dos idosos hospitalizados, assegurando uma assistência segura, eficiente e humanizada.

3.4 Protocolos e atuação multiprofissional

O cuidado com idosos acamados, especialmente aqueles em risco de desenvolver lesões por pressão, demanda uma abordagem sistemática, individualizada e baseada em evidências, envolvendo avaliação constante, intervenção preventiva, manejo clínico e atuação multiprofissional coordenada. Da Silva Vasconcelos¹ enfatiza que a avaliação de risco sistemática constitui um dos pilares da assistência de enfermagem, permitindo identificar precocemente pacientes vulneráveis e direcionar intervenções preventivas específicas. Para o autor, a implantação de protocolos institucionais padronizados é essencial, pois garante uniformidade nas práticas assistenciais, reduzindo a variabilidade entre profissionais e setores hospitalares e promovendo maior segurança e qualidade do cuidado. Entre as medidas recomendadas, destacam-se a mudança periódica de decúbito, o monitoramento contínuo da integridade cutânea e o registro detalhado das ações de enfermagem, que permitem ajustar o plano de cuidados de acordo com a resposta clínica do paciente e prevenir complicações. Além disso, Vasconcelos ressalta que o envolvimento ativo da equipe multiprofissional e a educação continuada dos profissionais de saúde potencializam os resultados das ações preventivas, refletindo diretamente na melhoria da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, especialmente dos idosos acamados.

Complementando essa perspectiva, Morrudo Garcia⁵ reforça a necessidade de associar a avaliação sistemática a instrumentos padronizados, como a Escala de Braden, que permitem classificar o risco individual e orientar intervenções direcionadas, incluindo cuidados com mobilidade, nutrição, hidratação da pele e controle da umidade. O autor destaca que o manejo eficaz depende da interpretação crítica das características clínicas da lesão, considerando profundidade, presença de exsudato, sinais de infecção e condições gerais do paciente, garantindo intervenções assertivas que promovam a cicatrização e previnam complicações. A avaliação individualizada, segundo Morrudo Garcia, é tão importante quanto os protocolos institucionais, pois transforma dados objetivos em estratégias de cuidado adaptadas às necessidades de cada paciente.

Caldas² acrescenta que a qualificação profissional e a adesão a protocolos baseados em evidências são fatores determinantes para a eficácia das intervenções preventivas e do manejo clínico. O autor enfatiza que o uso adequado de curativos avançados, tecnologias de alívio de pressão e superfícies adaptadas deve ser aliado à implementação contínua de medidas preventivas, como mudanças de decúbito regulares, mobilização e monitoramento constante da pele. Para Caldas, a combinação de habilidade técnica, conhecimento científico e padronização institucional garante que as práticas assistenciais sejam seguras, eficientes e consistentes.

De forma complementar, Ouchi⁶ observa que, embora os profissionais de enfermagem possuam conhecimento teórico sobre prevenção e manejo das lesões por pressão, ainda há necessidade de capacitação prática contínua e atualização frente às novas tecnologias e evidências científicas. O autor evidencia que a aplicação eficaz das estratégias depende da integração entre teoria e prática, supervisão contínua e acompanhamento de indicadores de qualidade, garantindo que as intervenções sejam consistentes e centradas nas necessidades individuais do paciente.

No que se refere às estratégias específicas de prevenção, todos os autores destacam medidas complementares que se reforçam mutuamente. Além da mudança periódica de decúbito, apontada por Vasconcelos¹ e Morrudo Garcia⁵, Caldas² enfatiza o uso de superfícies especiais de alívio de pressão, como colchões e almofadas terapêuticas, que redistribuem o peso corporal e minimizam o risco de desenvolvimento de lesões em áreas vulneráveis. A hidratação e manutenção da integridade cutânea, associadas à avaliação contínua da perfusão e sensibilidade da pele, são essenciais para reduzir a fragilidade cutânea decorrente do envelhecimento, conforme ressaltam Vasconcelos¹ e Morrudo Garcia⁵. Ouchi⁶ acrescenta que a adesão rigorosa aos protocolos, supervisionada por profissionais capacitados, é determinante para que essas medidas preventivas sejam eficazes de forma consistente.

O manejo das lesões já instaladas também requer uma abordagem multidimensional. Vasconcelos¹ evidencia que cuidados individualizados, como limpeza adequada da ferida, aplicação de curativos

apropriados, controle da umidade e monitoramento diário, são essenciais para prevenir complicações e favorecer a cicatrização. Morrudo Garcia⁵ destaca que a escolha do tratamento deve considerar as características clínicas da lesão, com intervenções direcionadas que envolvam não apenas cuidados locais, mas também nutrição adequada, mobilização funcional e apoio fisioterapêutico, garantindo respostas terapêuticas mais efetivas. Caldas² reforça que o sucesso do manejo depende da capacitação da equipe e da padronização dos procedimentos, enquanto Ouchi⁶ salienta que a integração entre conhecimento teórico, experiência prática e supervisão contínua assegura intervenções seguras, eficientes e baseadas em evidências.

Finalmente, a literatura evidencia que a atuação multiprofissional é determinante para a efetividade das estratégias preventivas e de manejo das lesões por pressão. Vasconcelos¹ enfatiza que o trabalho colaborativo entre enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e familiares permite uma avaliação abrangente do paciente, garantindo intervenções adaptadas às suas necessidades individuais. Morrudo Garcia⁵ acrescenta que essa integração favorece a aplicação consistente dos protocolos, otimiza o uso de recursos como superfícies especiais e curativos, e fortalece a resposta clínica frente a complicações. Caldas² reforça que a coordenação multiprofissional, aliada à capacitação contínua, assegura cuidados homogêneos e baseados em evidências, enquanto Ouchi⁶ evidencia que a educação permanente e a supervisão estruturada consolidam a qualidade, segurança e eficácia do cuidado.

Em síntese, a prevenção e o manejo das lesões por pressão em idosos acamados dependem de um conjunto integrado de ações, que inclui avaliação de risco sistemática, protocolos padronizados, estratégias específicas de prevenção, manejo clínico individualizado e atuação multiprofissional coordenada. Essa abordagem sistêmica não apenas reduz a incidência e a gravidade das lesões, mas também promove conforto, segurança e qualidade de vida, garantindo uma assistência humanizada e eficiente aos pacientes hospitalizados.

3.5 Implicações das lesões por pressão na qualidade de vida dos idosos acamados

As lesões por pressão (LPP) constituem um dos principais desafios na atenção a idosos acamados, impactando diretamente a qualidade de vida em múltiplas dimensões. Da Silva Vasconcelos¹ destaca que essas lesões provocam dor intensa, desconforto e limitações funcionais, aumentando a dependência do paciente em relação à equipe de enfermagem, familiares e cuidadores. Segundo o autor, o manejo adequado e a prevenção eficaz são essenciais para reduzir complicações clínicas e preservar a autonomia do paciente, garantindo que ele mantenha o máximo possível de independência e conforto.

Morrudo Garcia⁵ complementa que a presença de LPPs afeta significativamente a mobilidade, a execução de atividades básicas de vida diária e a capacidade de interação social, contribuindo para sentimento de frustração, ansiedade e isolamento. O autor ressalta que lesões mal manejadas prolongam o tempo de internação e aumentam a frequência de procedimentos dolorosos, fatores que potencializam o impacto negativo na saúde física e emocional do idoso.

De maneira complementar, Caldas (2025) evidencia que os efeitos das LPPs vão além do físico, abrangendo aspectos psicológicos e emocionais, como depressão, baixa autoestima e sensação de vulnerabilidade. O autor reforça que intervenções individualizadas, humanizadas e baseadas em protocolos institucionais são capazes de reduzir a dor, melhorar a percepção de segurança e promover a manutenção da funcionalidade do paciente, reforçando a importância de uma assistência centrada nas necessidades do idoso.

Ouchi (2020) enfatiza que a qualidade de vida do idoso acamado depende da capacidade da equipe multiprofissional em integrar prevenção, manejo clínico e acompanhamento contínuo, aplicando protocolos baseados em evidências e realizando supervisão sistemática das intervenções. A atenção estruturada e coordenada, segundo o autor, permite reduzir complicações, otimizar a cicatrização das lesões, garantir conforto e preservar a saúde emocional, assegurando um cuidado consistente e seguro.

Girondi (2021) acrescenta que os cuidados prestados por familiares e cuidadores comunitários influenciam diretamente a experiência do idoso. Práticas inconsistentes ou insuficientemente orientadas podem aumentar o risco de novas lesões, intensificar a dor e comprometer a sensação de segurança do paciente, reforçando a necessidade de educação e capacitação contínua de todos os cuidadores envolvidos.

Oliveira (2020) reforça que a capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação, manejo e tratamento das LPPs permite a aplicação de curativos mais eficazes, monitoramento adequado da evolução das lesões e identificação precoce de complicações. Tais medidas contribuem para reduzir sofrimento, melhorar conforto e aumentar a sensação de bem-estar do paciente, demonstrando a relevância do conhecimento técnico aliado à prática clínica.

Bordin (2020) evidencia que, no contexto brasileiro, os idosos acamados apresentam vulnerabilidades adicionais ligadas a condições socioeconômicas, comorbidades e acesso limitado a recursos de saúde, fatores

que aumentam a dependência e o risco de desenvolvimento de LPPs. O autor defende que políticas públicas, acompanhamento multiprofissional e suporte familiar estruturado são essenciais para mitigar esses impactos e preservar a integridade física, funcionalidade e qualidade de vida dessa população.

Em síntese, os autores convergem na ideia de que as LPPs não afetam apenas a integridade cutânea, mas influenciam de maneira abrangente a saúde física, emocional, funcional e social dos idosos acamados. A dor, a limitação funcional, a dependência, o isolamento social e os impactos psicológicos são intensificados quando a prevenção e o manejo não são realizados de forma sistemática e coordenada. Assim, estratégias que integrem avaliação de risco, protocolos de prevenção, manejo clínico individualizado, atuação multiprofissional e capacitação de cuidadores e familiares são determinantes para reduzir complicações, aliviar sofrimento e promover qualidade de vida, autonomia e bem-estar, assegurando um cuidado humanizado, seguro e baseado em evidências.

4. Considerações Finais

A revisão integrativa realizada permitiu constatar que as lesões por pressão em idosos acamados permanecem como um importante desafio para a enfermagem e para o sistema de saúde. As evidências analisadas indicam que sua incidência está relacionada a fatores intrínsecos, como idade avançada, fragilidade cutânea e comorbidades, e a fatores extrínsecos, como imobilidade prolongada, fricção e cisalhamento. Os estudos revisados demonstraram que a prevenção é a medida mais eficaz, sendo a identificação precoce dos riscos essencial para reduzir a ocorrência das lesões e suas complicações clínicas.

Verificou-se que o uso de instrumentos padronizados, como a Escala de Braden, é fundamental para avaliar o risco e planejar o cuidado de forma individualizada. Medidas como a mudança regular de decúbito, a hidratação e higienização da pele, o controle da umidade e o uso de superfícies de alívio de pressão mostraram-se eficazes na preservação da integridade cutânea. A adesão a protocolos institucionais e o registro contínuo das ações de enfermagem também foram apontados como práticas que fortalecem a qualidade e a segurança da assistência.

Os resultados destacam ainda que o manejo das lesões já instaladas requer acompanhamento contínuo, seleção adequada de curativos e capacitação permanente da equipe de enfermagem. A atuação multiprofissional, envolvendo enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e nutricionistas, mostrou-se indispensável para o desenvolvimento de planos terapêuticos integrados e para a promoção da recuperação do paciente.

Por fim, constatou-se que as lesões por pressão afetam negativamente a qualidade de vida dos idosos, causando dor, desconforto e dependência funcional. Assim, conclui-se que a prevenção e o manejo dessas lesões devem basear-se em protocolos padronizados, avaliação contínua e qualificação técnica dos profissionais de saúde, assegurando uma assistência integral, humanizada e pautada em evidências, capaz de promover segurança e bem-estar ao idoso hospitalizado.

5. Referências

1. Vasconcelos FS, et al. Assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idoso no hospital. *Research, Society and Development*. 2024;13(4):e11113445619.
2. Caldas GRF, et al. Lesão por pressão: riscos para o desenvolvimento. *Research, Society and Development*. 2025;10(13):e474101321389.
3. Silva CEAL, et al. Assistência às lesões por pressão em pacientes com traumatismo raquimedular. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(12):95358–73.
4. Girondi JBR, et al. Lesão por fricção e lesão por pressão em idosos: prática de enfermagem baseada em evidências. *Vittalle - Revista de Ciências da Saúde*. 2021;33(3):96–111.
5. Morrudo Garcia EQ, et al. Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2021;55:e20200549.
6. Ouchi JD, et al. Análise do conhecimento sobre a assistência de lesão por pressão entre um grupo de docentes do curso de enfermagem. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*. 2020;24(5-esp):672–7.
7. Bordin D, et al. Fatores associados à condição de acamado em idosos brasileiros: resultado da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2020;23:e200069.
8. Girondi JBR, et al. Ações de cuidadores na prevenção e tratamento de lesões de pele no idoso. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2021;95(34).
9. Oliveira LSB, et al. Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(5):29707–25.
10. Pinheiro AL do C, et al. Prevenção de lesões por pressão: uma abordagem multiprofissional baseada em evidências e desafios na implementação de protocolos. *Brazilian Journal of One Health*. 2025;2(1):459–68.
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 2010; 8:102–6.